



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

ANA VITÓRIA GUERRA NUNES

**OS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO ENSINO DA DANÇA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE (PB)
2023**

ANA VITÓRIA GUERRA NUNES

**OS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO ENSINO DA DANÇA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Ms. Daniel Batista Santana

**CAMPINA GRANDE (PB)
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972a Nunes, Ana Vitória Guerra.
Os aspectos didático-pedagógicos do ensino da dança na Educação Física escolar [manuscrito] / Ana Vitória Guerra Nunes. - 2023.
48 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Daniel Batista Santana, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Ensino da dança. 2. Dança na escola. 3. Educação Física escolar. I. Título

21. ed. CDD 372.86

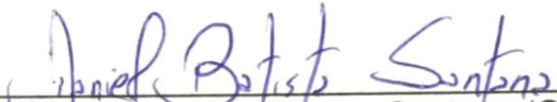
ANA VITÓRIA GUERRA NUNES

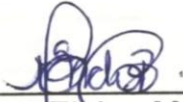
OS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO ENSINO DA DANÇA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

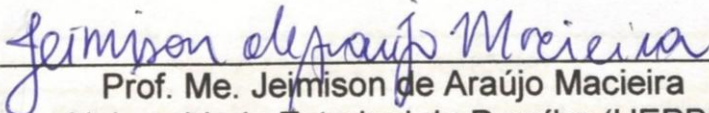
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovada em: 11/05/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Daniel Batista Santana (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, pela oportunidade que me deu de encontrar um curso que eu pelo qual eu me apaixonei;

À **minha família**, por todo apoio que sempre me deram, por estarem ao meu lado em todos os momentos, celebrando minhas vitórias e me apoiando nas dificuldades, em especial, a minha mãe **Maria do Carmo**, meu tio **Leôncio** e minhas tias **Maria José** e **Maria Zaira**, aos meus primos **Rodolfo, Rafael e Lucas**, e também ao meu namorado **Jardel Melo**;

Aos **professores** que conheci durante o curso de especialização e que, através de suas aulas, me mostraram que a Educação Física escolar pode ser algo fantástico;

E agradeço **aos amigos e colegas** que fiz durante a especialização, pelo apoio que sempre me deram, pelas conversas, pelos momentos de descontração e risadas, mas também os de desespero vivenciados no dia a dia, todos vocês me impulsionaram a ser uma pessoa melhor.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a produção do conhecimento acerca da temática dança nos aspectos didático-pedagógicos, através da identificação de conhecimentos produzidos a respeito da temática, de seu desenvolvimento histórico conceitual, e das vivências e discussões proporcionadas por trabalhos previamente realizados. À vista disso, foram realizadas pesquisas com autores como Libâneo com o intuito de discutir a didática e os elementos didático-pedagógicos, fazendo sua correlação com o ensino da dança no contexto escolar. Assim, esse trabalho se configura como uma revisão sistemática integrativa, de abordagem qualitativa, e perspectiva dialógica, e teve seus dados coletados em seis (6) revistas científicas: Revista Pensar a Prática (B2), Revista Movimento (B1), Revista Motrivivência (B2), Revista Conexões (B5), Revista Arquivos em Movimento (B5) e Revista de Educação Física (B2), e após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, contou com o número final de treze (13) artigos analisados. Logo, discutir e analisar os processos que envolvem o ensino da dança, como conteúdo da Educação Física escolar, dentro do ambiente educacional é de fundamental importância, portanto, diante dos resultados e discussões, o trato do conteúdo das danças deve ser feito de maneira ampliada, apresentando a relevância de seus aspectos históricos, sociais e teóricos, e atentando-se as suas etapas, tais como a avaliação, que mostrou-se em segundo plano de acordo com os artigos analisados, tendo sua relevância reduzida. Assim, deve-se fazer os alunos pensarem e refletirem sobre si mesmos, o mundo e suas relações com os outros, a dança é um mundo de possibilidades e, dependendo da abordagem utilizada no seu ensino pode originar novas formas de pensar e agir, tornando-se uma prática mais difundida e permitindo a evolução em diversos componentes da vida dos alunos, contribuindo com os aspectos físicos, cognitivos e sociais dos mesmos.

Palavras-chave: ensino da dança; dança na escola; Educação Física escolar.

ABSTRACT

The present work had the general objective of analyzing the production of knowledge about the theme of dance in the didactic-pedagogical aspects, through the identification of knowledge produced about the theme, its conceptual historical development, and the experiences and discussions provided by previously carried out works. In view of this, research was carried out with authors such as Libâneo in order to discuss didactics and didactic-pedagogical elements, making their correlation with the teaching of dance in the school context. Thus, this work is configured as an integrative systematic review, with a qualitative approach and dialogic perspective, and had its data collected in six (6) scientific journals: Revista Pensar a Prática (B2), Revista Movimento (B1), Revista Motrivivência (B2), Revista Conexões (B5), Revista Arquivos em Movimento (B5) and Revista de Educação Física (B2), and after applying inclusion and exclusion criteria, it had the final number of thirteen (13) articles analyzed. Therefore, discussing and analyzing the processes that involve the teaching of dance, as a content of Physical Education at school, within the educational environment is of fundamental importance, therefore, in view of the results and discussions, the treatment of the content of the dances must be done in an expanded way, presenting the relevance of its historical, social and theoretical aspects, and paying attention to its stages, such as the evaluation, which was shown to be in the background according to the analyzed articles, having its reduced relevance. Thus, students should be made to think and reflect about themselves, the world and their relationships with others, dance is a world of possibilities and, depending on the approach used in its teaching, it can originate new ways of thinking and acting, making it become a more widespread practice and allows evolution in various components of students' lives, contributing to their physical, cognitive and social aspects.

Keywords: dance teaching; dance at school; School Physical education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1	Contextualizando a dança na Educação Física escolar	09
3	METODOLOGIA	15
3.1	Sobre a natureza e abordagem da pesquisa.....	15
3.2	Sobre o processo de seleção dos textos.....	16
3.3	Sobre a caracterização e análise.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1	Os estilos dançantes na Educação Física escolar- o que ensinar? para que ensinar? e para quem se ensinar?.....	20
4.2	O ensino da dança na escola: uma perspectiva ampliada - como ensinar e sob que condições se ensina e se aprende?.....	27
4.3	O professor de Educação Física no processo de ensino e aprendizagem da dança - quem ensina?.....	33
4.4	A dança nas aulas de Educação Física: fragilidades quase palpáveis e possibilidades visíveis.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca da dança podem ser realizadas por meio de perspectivas variadas a depender do direcionamento adotado, relativos aos métodos utilizados, bem como aos objetivos que se deseja alcançar com tais discussões. Diante disso, é possível realizar uma correlação direta entre a dança e a área da Educação Física, visto que, como elucida Brasileiro et. al (2020, p. 2) a dança possui uma ampla heterogeneidade de sentidos e significados dentro da Educação Física e pode ser encontrada em diversos artigos, sendo relacionada a temáticas variadas, a exemplo do âmbito da educação, da saúde, do lazer, entre outros.

Contudo, quando o foco se encontra no trato desta dentro da Educação Física escolar, é possível observar mediante trabalhos publicados a existência de empecilhos e dificuldades para a implementação da mesma, uma vez que é nítido que a dança não é um conteúdo de simples abordagem, e assim como outros, possui suas dificuldades de inserção dentro do ambiente escolar, como aquelas levantadas por Sousa, Hunger e Caramaschi (2010) *apud* Santos Júnior et. al (2020, p. 171), e dentre as quais podemos citar: falta de um planejamento elaborada de maneira coerente, preconceito de gênero e falta de experiência na área, entre outros. Sempre compreendendo que a dança é vista como um fenômeno principiador da humanidade, e que faz parte da construção histórica das sociedades humanas, por isso pode ser considerada uma das manifestações artísticas mais antigas (SANTOS JÚNIOR ET AL., 2020, p. 168).

Assim, temos como objetivo geral, analisar a produção do conhecimento acerca da temática dança nos aspectos didático-pedagógicos, através da identificação de conhecimentos produzidos a respeito da temática, de seu desenvolvimento histórico conceitual e das vivências e discussões proporcionadas por trabalhos previamente realizados. Logo, os objetivos específicos do estudo são: (a) identificar as estratégias didáticas empregadas no trato da dança na Educação Física escolar, (b) refletir sobre o conteúdo danças, objetivos, metodologia e avaliação da dança presente na Educação Física escolar e (c) mapear os principais empecilhos e as possibilidades para o trato da dança na educação básica. Diante disso, busca-se responder a seguinte questão: Como as produções científicas da área da Educação Física vem abordando aspectos didáticos relacionados ao processo de ensino da dança? Diante disso, este trabalho apresenta uma

fundamentação teórica que discute a dança no contexto da educação física escolar através da análise de trabalhos já publicados, com relação aos estilos dançantes mais encontrados, o ensino em uma perspectiva ampliada, a formação dos professores de Educação Física na atualidade e os empecilhos e possibilidades do trato desse conteúdo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualizando a dança na Educação Física escolar

A Educação Física Escolar, detém um lugar importante na educação básica de crianças e adolescentes, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 213) esta disciplina vem com o intuito de abordar as práticas corporais, suas codificações e significados sociais, “entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. E diante disso, é válido salientar a importância dos aspectos culturais no trato da Educação Física e de seus conteúdos no cotidiano escolar, e o modo como se torna possível pensar além do movimento, visando buscar sobressair práticas e discussões que podem ser contempladas mediante o trato desta disciplina e suas experimentações.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2018, p. 213).

Segundo Carvalho (1997, 2003) *apud* Linhales, Silva e Santos (2021, p. 4 e 5) a escola moderna se apresenta como uma instituição disciplinar, pensamento endossados através de significativos lastros em “práticas discursivas e institucionais que, no Brasil, apostaram nos processos de escolarização da sociedade como condição de afirmação e consolidação da vida republicana instituída a partir de 1889”. Ao passo que, em se tratando da Educação Física escolar, a

[...] renovação pedagógica operada na década de 1920 potencializou a produção de outros contornos para a Educação Física. A busca por uma escola mais ativa, a expectativa de aproximação com o universo infantil e o anseio de educar para a vida em sociedade promoveram a escolarização de diferentes saberes para a matéria, a ampliação dos seus objetivos e distintas demandas para a formação de seu professorado (LINHALES, SILVA, SANTOS, 2021, p. 9).

Assim, a formação de professores e o aprimoramento das práticas pedagógicas ganham destaque e deve ser pensado de maneira ampla e complexa,

o professor como um agente transformador da realidade que visa à construção de cidadãos críticos deve buscar um diálogo aberto mediante seus conhecimentos, em específico, da Educação Física escolar.

À vista disso, a Educação Física possui seis (6) unidades temáticas que devem ser abordados mediante as camadas de ensino, são elas: (1) Brincadeiras e Jogos, (2) Esportes, (3) Ginásticas, (4) Práticas Corporais de aventura, (5) Lutas e (6) Danças. O pensar a dança e seu trato na Educação Física escolar ainda vem se mostrando um desafio, mesmo com o passar do tempo e a abertura de mais discussões sobre a temática sendo realizadas, os aspectos históricos associados à disciplina, bem como os empecilhos encontrados na educação atual tornam a realidade mais desafiadora como diz Moura et. al (2020, p. 21) mesmo reconhecendo a relevância da dança no ambiente escolar esta é empregada, em grande parte das vezes, apenas em festividades e datas comemorativas, sem um intuito diretamente pedagógico.

Contudo, é necessário ponderar que a dança, assim como diz Brasil (2018, p. 218) explora um conjunto de práticas corporais que envolvem movimentos rítmicos, e se desenvolve em condições historicamente e socialmente construídas e particulares. Para isso, é importante compreender que, como propõe Libâneo (2008, p.111), a educação é uma prática social, que pode ser concretizada na efetiva atuação do desenvolvimentos e formação dos seres humanos, mediante as condições socioculturais e institucionais reais, implicante, entretanto, em práticas e procedimentos peculiares, com o intuito de causar mudanças qualitativas na aprendizagem escolar e na personalidade dos alunos, aquilo que o autor diz ser um requisito de legitimidade epistemológica de qualquer das chamadas “ciências da educação”, pois, logo, é válido salientar a relevância da perspectiva histórico-cultural, como é possível observar com o trato da dança no ambiente educacional, ou seja, a mesma pode ser utilizada como meio de promover mudanças significativas e qualitativas, onde

[...] a aprendizagem envolve a apropriação pelo indivíduo da experiência social e histórica expressa nos conhecimentos e modos de ação, o que, com a adequada orientação do ensino, leva ao desenvolvimento mental, afetivo e moral (LIBÂNEO, 2011, p. 42).

Durante a graduação o futuro professor é apresentado aos conhecimentos que deve possuir dentro de sua determinada área, a fim de atuar no processo de

transmissão e assimilação do conhecimento como um agente importante. Entretanto, é deve-se saber que o papel do professor vai muito além da ideia de transmitir conhecimentos, é preciso que o mesmo possa agir de maneira coerente e coesa, trabalhando sim os conteúdos indicados, de acordo com as séries e o nível de desenvolvimento dos alunos, mas também fazer com que os alunos pensem criticamente, e sejam capazes de refletir sobre a realidade social, e compreender como o mesmo pode atuar mediante suas vivências e experiências. “No cotidiano escolar, várias formas de narrar os alunos entram em ação, correlacionando justificativas e maneiras de proceder que, num jogo de verdades, integram o processo de constituição desses sujeitos (SOUZA, ARNT, RABUSKE, 2007, p. 129)”.

Contudo, para que o professor possa atuar de forma coerente, ampliando a ideia de seus conteúdos, o mesmo deve buscar estudar e enriquecer seus conhecimentos e desenvolver sua prática pedagógica, pois ainda que existam muitos professores da mesma disciplina, é evidente que cada profissional possui suas vivências e experiências mediante sua história de vida, fato que influencia sua prática e sua relação como os alunos e a escola.

No caso da Educação Física, por exemplo, o professor deve trabalhar seis conteúdos da Educação Física escolar, são eles: as brincadeiras e jogos, as danças, as lutas, as ginásticas, as práticas corporais de aventura e os esportes, todavia é muito mais enriquecedor ir além dos conteúdos em si, colocando de lado a velha história presente nessa área “a prática pela prática”, ou no caso da dança, da mera reprodução de movimentos, ainda que “o professor de Educação Física esteja inserido em um contexto sociocultural de ideais de corpo e de cuidados de si que, de certo modo, podem relacionar-se com sua intervenção pedagógica (PEREIRA ET AL., 2022, p. 1)”.

Foi possível notar que as representações dos professores de Educação Física sobre corpo interferem em seus afazeres pedagógicos, mas o que desenvolvem e buscam para trabalhar em aula também marca seus corpos e pode mudar suas concepções. Assim, argumenta-se que as concepções dos professores de Educação Física em relação tanto aos seus corpos quanto às práticas pedagógicas são dinâmicas e estão em constante (re)construção (PEREIRA, SILVA, LUDORF, 2022, p. 16)

Os conteúdos podem proporcionar, assim como a dança, em conjunto com temas transversais, discussões e reflexões acerca dos indivíduos, a sociedade que

os cerca e as relações humanas experienciadas durante sua vida, dentre as quais estão, por exemplo, as discussões de gênero, que podem ser adotadas dentro dos conteúdos como a discussão sobre as mulheres no futebol quando se trata dos esportes, ou a discussão acerca dos homens e da masculinidade quando se trata das danças. Logo, o professor assume o papel de agente transformador, onde a partir de seus conhecimentos e do desenvolvimento de sua prática pedagógica pode levar a mudanças, quando este entende que pode influenciar diversas pessoas, uma vez que atuam na formação de crianças, jovens, adultos e idosos, nos mais variados graus e modalidades de ensino. Portanto, segundo Pereira et. al (2022, p. 1)

“[...] há relações entre a vida pessoal e a profissional do docente de Educação Física, pois as representações dos professores interferem em seus fazeres pedagógicos, mas o que desenvolvem e buscam trabalhar em aula também marca seus corpos e pode mudar suas concepções”.

Portanto, quando se traz a dança para o contexto educacional como conteúdo da Educação Física escolar é preciso entender que esta deve ser pensada e ensinada através de uma perspectiva ampliada, como parte da história das sociedades e não única e exclusivamente como movimento, do "saber fazer", baseado na reprodução de técnicas e táticas, pois

até mesmo pela tradição educacional brasileira, os conteúdos que compõem a cultura corporal de movimento estiveram, por décadas, circunscritos ao saber fazer, reflexo da formação profissional que compreende a Educação Física enquanto atividade complementar e relativamente isolada no que tange aos currículos escolares. [...] Mesmo diante de um conjunto significativo de críticas à educação e, por conseguinte, novas experiências metodológicas, o professor encontra-se em níveis distantes dos objetivos propostos por uma formação cidadã (SANTOS JÚNIOR et. al, 2020, p. 170).

Todavia, deve-se compreender que a dança está em todos os lugares, e na escola, como um reflexo da sociedade, deve buscar dialogar com esta, visando transformação, visto que

Todo conhecimento pode educar, tanto o conhecimento popular como o conhecimento científico. O que os diferenciam são os seus sentidos e significados e a forma como são estruturados. A escola deve se ocupar de uma formação crítica, direcionada a compreender as complexas relações sociais de desigualdade entre as classes, bem como as bases que influenciam a construção dos conhecimentos espontâneos e dos científicos; identificar de que forma a dança pode contribuir significativamente para a formação dos sujeitos que só terão acesso ao saber sistematizado naquele local (SOARES; SILVA, 2020, p. 8).

Por isso, é importante pensar a Educação Física escolar e a dança para além da sala de aula, ou seja, o pensar na formação integral do aluno e no papel social que este desempenha, e respeitando sua individualidade, bem como suas vivências e conhecimentos prévios, logo

torna-se necessário compreender as práticas corporais em uma dimensão educacional mais ampla, investindo em suas interfaces com múltiplos campos de saberes. Isso significa pensá-las em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, assim como na reconstrução de conteúdos e metodologias a partir das próprias experiências dos sujeitos (SANTOS JÚNIOR et. al, 2020, p. 171).

Por conseguinte, é preciso compreender que o indivíduo possui em si e em seu corpo uma história repleta de experiências vividas, unicamente suas, que o formam e o tornam quem é, onde de acordo com Merleau-Ponty (2011) *apud* Nascimento (2020, p. 13) o corpo vivido é repleto de um "poder habitual" que o ajuda na comunicação com seu entorno, onde o hábito de dançar leva o indivíduo a condição de "ser-no-mundo", fato estabelecido por meio da corporificação do conhecimento, assim

[...] a cada experiência dançada o corpo propriamente vivido se adapta ao meio circundante, sintonizando-se intencionalmente com as coisas ao seu redor. E, mesmo que as partes do corpo não sejam ontologicamente idênticas é possível existir ajuste entre elas (NASCIMENTO, 2020, p. 13).

Logo, segundo Libâneo (2012), a importância do didático e do pedagógicos, entendidos como as duas dimensões da docência, onde

[...] à didática caberia o estudo dos processos de ensino e aprendizagem em sua relação imediata com os conteúdos dos saberes a ensinar, a organização das situações didáticas e a escolha dos meios de ensino; à pedagogia caberia às questões de gestão de classe em seus aspectos relacionais e na organização de situações pedagógicas (ALTET, 1997, p. 11 *apud* LIBÂNEO e ALVES, 2012, p. 36).

Ainda segundo Libâneo (2012, p. 50) quando se discute a vertente didática, se faz necessário compreender algo além da relação entre o triângulo composto por professor, aluno e matéria. Assim, outro ponto torna-se relevante, a perspectiva pedagógica, e a vista dela é necessário compreender que a pedagogia trata das tarefas presentes na formação humana dentro de determinados contextos bem demarcados de tempo e espaço. (LIBÂNEO, 2012, p. 38). Diante disso, a pedagogia busca entender o fenômeno educativo de maneira ampla, para além de prepostos, discutindo as vertentes que vão além dos conteúdos em si, mas que possam estes

serem associados ao cotidiano e a realidade social que o aluno e a escola estão inseridos, visto que os mesmos se encontram inseridos em uma engrenagem maior com relação ao sistema de ensino do país.

3 METODOLOGIA

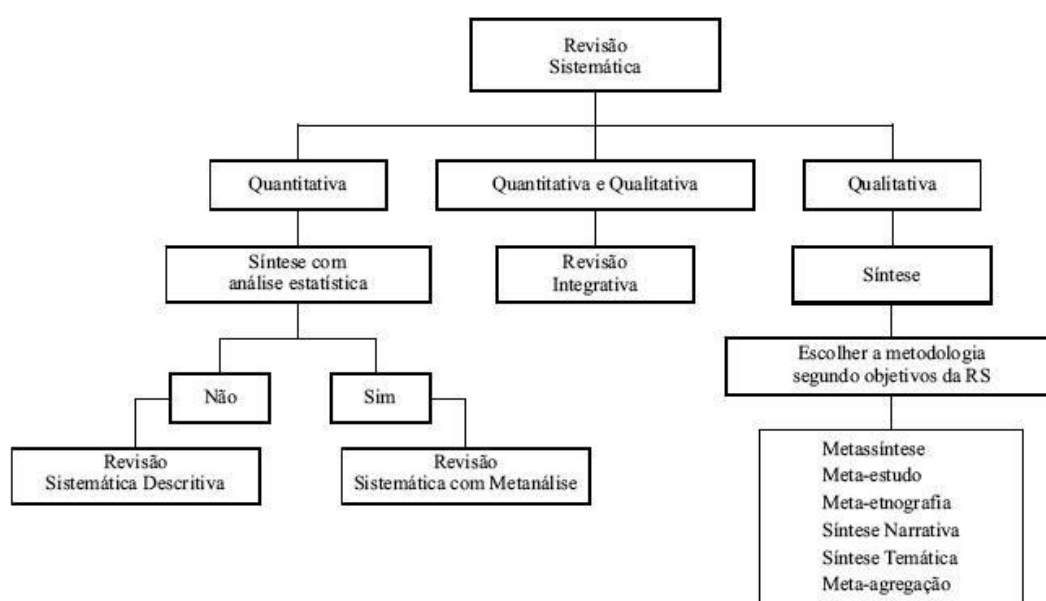
3.1 Sobre a natureza e abordagem da pesquisa

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática integrativa, de abordagem qualitativa, e perspectiva dialógica. Assim, de acordo com De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011, p. 1261) a revisão sistemática pode ser entendida como uma metodologia rigorosa proposta para: identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, enquanto a revisão integrativa pode ser compreendida como

[...] a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA et. al, 2010, p. 103).

Diante disso, o presente trabalho foi elaborado em formato de uma revisão sistemática integrativa, ou seja, com o intuito de realizar análises no viés quantitativo e qualitativo dos artigos encontrados através das bases de dados das revistas selecionadas.

Figura 01 - Esquema de metodologias científicas de revisão



Fonte: De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011, p.1265)

Por conseguinte, a abordagem qualitativa é utilizada devido a ampla gama de possibilidades de análise que proporciona independente do assunto em questão, visto que esta

[...] recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles (CHIZZOTTI, 2014, p. 221).

Enquanto, a perspectiva dialógica vem de Bakhtin, com o intuito de compreender que

O dialogismo de que trata Bakhtin é o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido para o texto, estabelecido através da interação entre os sujeitos (leitores/escritores) e o próprio texto [...] para Bakhtin, o diálogo é constitutivo do sentido da linguagem (ROTTAVA, 1999, p. 146 e 155).

Logo, é através da interação e da relação entre os indivíduos com os textos que se constrói as linguagens e os seus sentidos, trazendo relevância e renovando pensamentos por meio dos quais será possível promover discussões diversas.

3.2 Sobre o processo de seleção dos textos

A partir disso, a coleta de dados foi realizada em seis (6) revistas científicas: Revista Pensar a Prática (B2), Revista Movimento (B1), Revista Motrivivência (B2), Revista Conexões (B5), Revista Arquivos em Movimento (B5) e Revista de Educação Física (B2); devido a seus Qualis Capes (Sistema de Classificação de Periódicos Acadêmicos) e pela disponibilidade em ambiente virtual da edições das mesmas, a exemplo disso temos o estudo de Lira, João Gabriel Eugênio Araújo e Moura (2022) que fizeram uso de duas dessas revistas em suas pesquisas: Revista Movimento e Revista Pensar a Prática, demonstrando sua relevância dentro da área. A pesquisa foi realizada no banco de dados virtual de cada revista através das seguintes palavras-chave: “dança”, "Educação Física", "escola" e “ensino”, por meio de um recorte temporal de 2012 a 2022 (10 anos) e através da seguinte ordem de leitura e compreensão explicitada na Imagem 01.

Figura 02 - Processo de seleção das obras

(DESTRI; MARCHEZAN, 2021).

A partir dessa busca foram encontrados, inicialmente, 28 artigos, selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em língua portuguesa relacionados ao tema dança, artigos que se encontravam disponíveis na internet dentro do banco de dados digital da revista e artigos do tipo pesquisa de campo e pesquisa-ação.

Posteriormente, foi realizada a leitura do resumo de cada artigo para observar sua relevância para o tema, seguida da leitura do material na íntegra, onde foi aplicado o seguinte critério de exclusão: artigos fora do recorte temporal de dez (10) anos, artigos de revisão e artigos de ensaios teóricos que não refletissem sobre a ordem do didático-pedagógico da dança. Por meio disso, foram eliminados quatorze (15) artigos após esse processo e o número final de artigos a serem analisados foi de dez (13) trabalhos, como é possível observar no Tabela 01.

Tabela 01 - Revistas científicas pesquisadas

Revista	Qualis	Quantidade de Artigos
Motrivivência	B2	4
Pensar a Prática	B2	6
Movimento	B1	0
Conexões	B5	1
Arquivos em Movimento	B5	1
Revista de Educação Física	B2	1
Número de total de artigos selecionados		13

Fonte: Elaborada pela autores, 2023.

3.3 Sobre a categorização e análise

A análise de dados foi realizada com base na leitura e elaboração de sínteses dos artigos selecionados, atrelada a Análise Dialógica do Discurso proposta por Brait (2013), pois

De forma alguma, aqui, o pesquisador é neutro. Na atividade científica, a relação do pesquisador com o objeto é permeada pelo seu horizonte avaliativo. Diante dele, o pesquisador é um outro não neutro que entra em diálogo com os discursos observados e com os discursos anteriormente produzidos sobre o objeto. O objeto, portanto, não é dado ou coletado, mas é expressivo, responsivo e construído na relação dialógica (BAKHTIN, 2016 apud DESTRI, MARCHEZAN, 2021, p. 4)

Uma vez que, diante disso, e segundo Ruiz (2017) apud Destri, Marchezan (2021, p. 11)

[...] as relações dialógicas são plenas de projeções e posicionamentos valorativos e ideológicos. Portanto, o homem social só pode ser observado e compreendido por meio dos enunciados – verbais ou não – que constituem e pelos quais são constituídos. Dessa observação, os sentidos são forjados.

Dessa forma, é válido citar os indicativos de Libâneo (2012) quanto aquilo que é didático e o que é pedagógico, onde é importante compreender que o processo didático envolve diversos aspectos como os elencados na Imagem 02, e que serão discutidos nos resultados e discussões deste artigo, onde temos os seguintes tópicos: (1) Para que ensinar: que será discutido através de ideias envolvidas na dança onde se busca a evolução e as mudanças educacionais e sociais, (2) Para quem ensinar: com o objetivo de pensar sobre quais são os alunos que se deseja formar; (3) Como ensinar: aspecto relativo às metodologias e a didática empregada no trato da dança, (4) O que ensinar: discussão sobre o conteúdo danças e suas vertentes, (5) Quem ensina: relativo ao papel do professor/educador e suas responsabilidades e (6) Sob que condições se ensina e se aprende: relativo às fragilidades e as potencialidades do ensino da dança no contexto educacional.

Figura 03 - Conteúdo didático



Fonte: Elaborada pela autores, 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Os estilos dançantes na Educação Física escolar - o que ensinar? para que ensinar? e para quem se ensinar?

A partir do levantamento realizado, dentro do período selecionado de 2012 a 2022, é possível observar um avanço pequeno, mas significativo quanto ao número de pesquisas acerca da temática dança, embora ainda se possa considerar um número reduzido quando comparado à amplitude atual e os mais variados locais onde a dança pode ser encontrada, assim, o presente estudo tem como foco a dança na Educação Física escolar e contou com a leitura e análise de treze (13) artigos de cinco (5) revistas, como pode ser visto na Tabela 02.

Tabela 02 - Artigos selecionados e analisados

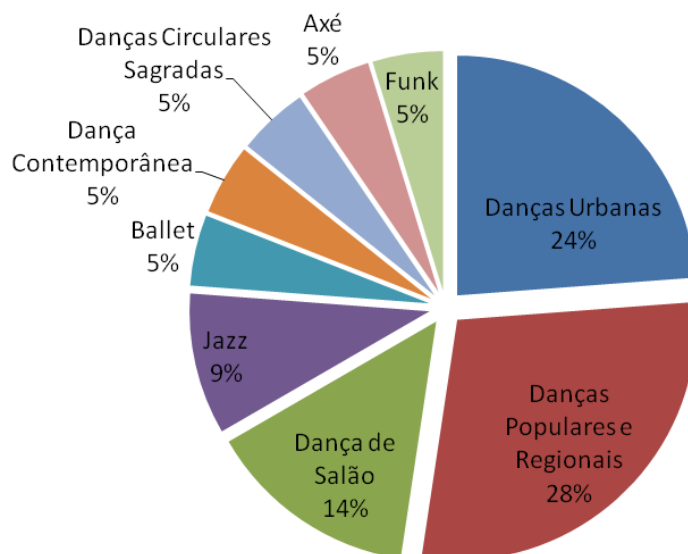
(continua)

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	REVISTA	ANO
MARQUES, DAP SURDI, AC KUNZ, E	“Projeto de Dança Uniguaçu”: Tecendo Experiências Pedagógicas	Motrivivência	2013
SANTOS, KB DE BONA, BC TORRIGLIA, PL.	A Cultura Afro-brasileira e a Dança na Educação Física Escolar	Motrivivência	2020
DINIZ, IKS DARIDO, SC	O que Ensinar sobre Dança no Ensino Médio?	Motrivivência	2019
BRASILEIRO, LT SOUZA, AAA	Saberes Docentes de Professoras de Educação Física sobre o Conteúdo Dança	Motrivivência	2019
SANTOS, JC RODRIGUES, JP NERY, SSS SILVA, EPS BRITO, AF	Contribuições da Dança na Formação Inicial de Professores de Educação Física da Universidade do Piauí	Pensar a Prática	2017
PAIVA, ACS FREITAS, ECS OLIVEIRA, FR DEUTSCH, S	Efeitos de uma Atividade de Dança dentro da Escola nos Estados de Ânimo de Alunos	Pensar a Prática	2014
ALVES, MS FALCÃO, APST BRASILEIRO, LT MELO, MST MEDEIROS, FRC	O Ensino da Dança no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Rede Estadual de Recife-PE	Pensar a Prática	2015

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	REVISTA	ANO
KLEINUBING, ND SERVO, G REZER, R MATIELLO, MLS	A Dança na Perspectiva Crítico-Emancipatória: Uma Experiência no Contexto do Ensino Médio	Pensar a Prática	2012
DAL CIN, J KLEINUBING, ND	Dois pra Lá e Dois pra Cá: As Possibilidades da Dança de Salão nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio	Pensar a Prática	2015
GODOI, M. GRANDO, BS XAVIER, GS	Cultura e Danças Regionais em um Projeto Pedagógico de uma Professora de Educação Física	Pensar a Prática	2018
OLIVEIRA, IPB BATISTA, AP MEDEIROS, RMN	Educação Física e a Linguagem do Hip Hop: Um Diálogo Possível na Escola	Conexões	2014
DINIZ, IKS DARIDO, SC FIORAVANTI, CAA	Dança e Pluralidade Cultural: Possibilidades Pedagógicas para a Educação Física Escolar	Arquivos em Movimento	2013
KLEINUBING, ND SARAIVA, MC FRANCISCHI, VG	A Dança no Ensino Médio: Reflexões sobre Estereótipos de Gênero e Movimento	Revista Educação Física	2013

Fonte: Elaborada pela autores, 2023.

Dessa maneira, os artigos foram lidos e analisados na íntegra, com o intuito de elucidar neste trabalho, seus conteúdos e/ou objetivos de modo a promover uma discussão acerca do trato da dança na Educação Física Escolar, após a seleção e leitura dos artigos foi possível observar quais estilos dançantes encontrados no trabalho com este conteúdo (Gráfico 1).

Gráfico 01 - Dança na escola

Observação: o mesmo artigo pode conter mais de um tipo de dança.

Fonte: Elaborado pela autores, 2023.

Diante do exposto, este artigo buscará discutir aspectos relacionados ao ensino da dança na Educação Física escolar através de tópicos encontrados de maneira mais evidente nos artigos lidos e analisados. Inicialmente, é preciso atentar-se para a escolha dos estilos dançantes e de que maneira foram escolhidos, como no artigo intitulado "O que ensinar sobre dança no ensino médio?" (DINIZ e DARIDO, 2019), ao delinear os estilos escolhidos dentro do conteúdo danças, os professores participantes da pesquisa elencaram as danças inseridas no Ensino Médio, visto que a BNCC deixa um espaço mais livre para o trato da dança, são elas: dança de salão, danças urbanas e danças populares, como é possível observar através da fala de um dos professores participantes da pesquisa ao dizer que

[...] a gente pode colocar aqui, por exemplo, o trabalho com danças de salão, danças folclóricas, danças sociais urbanas, como no caso do hip hop e do funk, eu acho que são conteúdos bem interessantes para serem dados no EM, por que? Porque são conteúdos que de certo modo os adolescentes têm muito a sua volta, né? (Informação verbal - Professor 7, 2016 – Grifo nosso) (DINIZ e Darido, 2019, p. 13).

Contudo, é importante destacar que os professores trazem a importância de envolver os alunos no processo de escolha dos conteúdos a serem abordados, apresentando a estes a importância de não apenas vivenciar os movimentos de

cada dança, mas também conhecer os aspectos teóricos, históricos e rítmicos da mesma, onde

é de suma importância que os alunos não conheçam a dança apenas por meio das vivências, mas também se apropriem de suas facetas mais amplas apoiadas na construção histórica, na cultura por trás de suas características, bem como, no ritmo que lhe é próprio (DINIZ e DARIDO, 2018, p. 15).

Este pensamento também é compartilhado no artigo "Dois pra lá e dois pra cá: as possibilidades da dança de salão nas aulas de Educação Física no ensino médio" (Dal Cin e Kleinubing, 2015) quando diz que é sabido que a Educação Física possui diversos conteúdos, além daqueles tradicionais das práticas, como os esportes, ou seja, há outros conteúdos que podem ser abordado e que visam fornecer ao aluno um leque maior de conhecimentos e oportunidades de vivências, incluindo os que fazem parte da cultura local e regional, diante disso as autoras buscaram analisar as possibilidades de ensino-aprendizagem da dança de salão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, mais especificamente, as danças gauchescas e o tango.

Assim, compreendendo que trato das danças de salão não é muito visto no ambiente escolar, porém para que isto ocorra, é preciso um diálogo claro com os alunos com o intuito de contextualizar esse tema, suas origens e benefícios (Lopes e Teixeira, s/d apud Dal Cin e Kleinubing, 2015, p. 798), compreendo que a dança de salão chegou no Brasil em meados do século XVI com a vinda dos portugueses, e posteriormente, foi se misturando com outras diferentes culturas e formas de dançar, por meio do contado com os povos indígenas e os negros africanos, para seguidamente serem formadas as danças típicas da cultura brasileira (Perna, 2005; Dal Cin e Kleinubing, 2015, p. 798).

Ainda foi visto nas análises um predomínio das danças populares e regionais, que podem estar associadas à ideia de trazer o aluno para mais próximo de sua realidade social e cultural, com o intuito de facilitar a identificação do mesmo com aquilo que está vivenciando e com as questões sociais contemporâneas como xenofobia, racismo e preconceitos de gênero. Enquanto as danças urbanas vem ganhando destaque com a influência da mídia, mas também se mostra presente no cotidiano do estudante, como nos apresenta o artigo "Educação Física e linguagem do Hip Hop: um diálogo possível na escola" (Oliveira, Batista e Medeiros, 2014), ao dizer que através de uma avaliação diagnóstica verificou-se que a cultura do Hip

Hop estava presente na vida dos estudantes, ou seja, a apreciação pela manifestação do Hip Hop pode ser observada no gostar da música e na dança e ainda

[...] ficou evidente a manifestação do Hip-hop como sendo bem expressiva dentre os estilos de músicas que gostavam de ouvir e dançar. Este fato foi o indicativo para desenvolver a linguagem do Hip-hop nas aulas de Educação Física, abordando principalmente o elemento da dança como expressão do movimento (Oliveira, Batista e Medeiros, 2014, p. 170).

Enquanto isso, a dança contemporânea e o ballet foram vistos em menor porcentagem sendo pouco debatidas ou vivenciadas mediante as pesquisas realizadas, e este fato pode estar associado ao menor acesso dos alunos a essas práticas que por vezes acabam não sendo interessantes, ou muitas vezes estas são práticas cuja as quais os mesmos não tem tanto conhecimento. No tempo que o funk também apresenta uma porcentagem reduzida de prática, fato que pode estar associado ao preconceito e os estereótipos ainda frequentes com relação a esse estilo dançante e que merecem atenção dentro do espaço de prática pedagógica de ensino do/a docente, ou seja, são temática que devem ser discutidas e trabalhadas com o intuito de gerar reflexões por parte dos alunos e também do docente.

Por meio da interpretação desses exemplos, é possível compreender que o conteúdo deve "conversar" com o aluno, ainda que seja preciso se distanciar dos modelos tradicionais de Educação Física ainda tão comuns dentro do ambiente educacional, buscando novos conteúdos e novas metodologias e atuando de maneira conjunta com todos aqueles que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, escutando os alunos e suas preferências e filtrando aquilo que pode ser trabalhado e vivenciado dentro da escola, sem negar o acesso ao conhecimento devido aos empecilhos encontrados durante a atividade docente.

Ainda diante disso, é necessário observar os objetivos dos artigos analisados (Tabela 03) de modo a facilitar a compreensão dos resultados encontrados e das discussões realizadas, atentando-se para os verbos utilizados no objetivo geral desses estudos (Gráfico 02).

Tabela 02 - Objetivos dos artigos analisados

(continua)

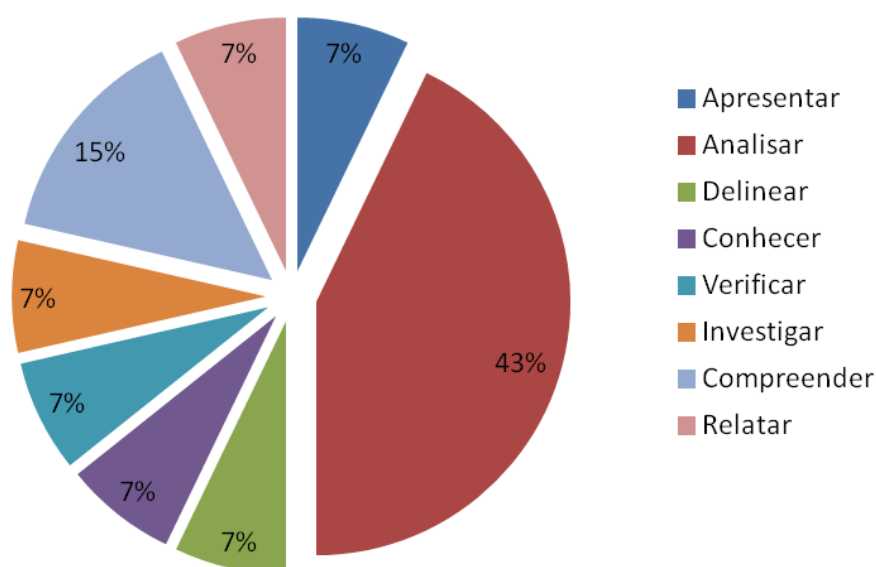
ARTIGOS	OBJETIVO DO ARTIGO
---------	--------------------

<p>“Projeto de Dança Uniguaçu”: Tecendo Experiências Pedagógicas A Cultura Afro-brasileira e a Dança na Educação Física Escolar</p>	<p>Apresentar experiências pedagógicas com dança a partir do “Projeto de Dança Uniguaçu”</p>
<p>O que Ensinar sobre Dança no Ensino Médio?</p>	<p>Delinear caminhos formativos para a dança no Ensino Médio (EM) a partir de investigações nas Propostas Curriculares Estaduais (PCE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos relatos de professores que trabalham com a formação inicial em Educação Física com as disciplinas de dança</p>
<p>Saberes Docentes de Professoras de Educação Física sobre o Conteúdo Dança</p>	<p>Analisar os saberes que os professores de Educação Física possuem para o trato do conteúdo dança nas aulas de Educação Física</p>
<p>Contribuições da Dança na Formação Inicial de Professores de Educação Física da Universidade do Piauí</p>	<p>Conhecer e analisar as contribuições das atividades de dança desenvolvidas por meio do projeto “Corpo de Dança da UFPI” na formação profissional dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí</p>
<p>Efeitos de uma Atividade de Dança dentro da Escola nos Estados de Ânimo de Alunos</p>	<p>Verificar os efeitos da prática da dança nos estados de ânimo de alunos no ensino fundamental, através do conteúdo de danças</p>
<p>O Ensino da Dança no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Rede Estadual de Recife-PE</p>	<p>Investigar o ensino da dança como conteúdo na disciplina curricular Educação Física em escolas estaduais da cidade de Recife-PE</p>
<p>A Dança na Perspectiva Crítico-Emancipatória: Uma Experiência no Contexto do Ensino Médio</p>	<p>Analisar uma proposta de ensino da dança para o ensino médio, com base na abordagem crítico-emancipatória, através do conteúdo de danças</p>
<p>Dois pra Lá e Dois pra Cá: As Possibilidades da Dança de Salão nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio</p>	<p>Analisar as possibilidades de ensino-aprendizagem da dança de salão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio a partir de uma proposta de intervenção realizada durante o estágio supervisionado</p>
<p>Cultura e Danças Regionais em um Projeto Pedagógico de uma Professora de Educação Física</p>	<p>Compreender o ensino da cultura e das danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física</p>
<p>Educação Física e a Linguagem do Hip Hop: Um Diálogo Possível na Escola</p>	<p>Relatar uma possibilidade de ação pedagógica com a linguagem do Hip-hop como conteúdo de dança nas aulas de Educação Física com a organização do ensino pautada na perspectiva histórico-crítica da Educação Física</p>

Dança e Pluralidade Cultural: Possibilidades Pedagógicas para a Educação Física Escolar	Analisar a implementação de um projeto de dança conjuntamente com o Tema Transversal Pluralidade Cultural, enquanto possibilidade pedagógica
A Dança no Ensino Médio: Reflexões sobre Estereótipos de Gênero e Movimento	Compreender como a dança pode se configurar em espaço-tempo de compartilhamento de experiências nas aulas de Educação Física no Ensino Médio

Fonte: Elaborada pela autores, 2023.

Gráfico 02 - Verbos usados no objetivos geral dos artigos analisados



Fonte: Elaborado pela autores, 2023.

Logo, é possível verificar que dois dos verbos se destacam, são eles: o verbo analisar (6 artigos) e o verbo compreender (2 artigos), e sobre os quais podemos fazer uma reflexão mais ampla. De acordo com Ferreira (2010, p. 43) analisar pode ser entendido como “observar com minúcia”, ou seja, com atenção e é isso que os trabalhos selecionados buscam fazer com relação ao conteúdo dança, através de estudos que perpassa conceitos básicos, e analisam a dança em sua vertente histórica, e que ainda tem influência sobre a realidade atual da mesma, passando por seus conceitos e chegando ao modo como esta pode influenciar a vida das pessoas com as quais têm contado. E juntamente a isto, temos o verbo compreender que ainda segundo o mesmo autor, pode significar “perceber as intenções ou o sentido de” (Ferreira, 2010, p. 181), assim quando associamos tal conceito a dança, pode-se entender que o ensino dança deve possuir uma intenção, um sentido, não apenas a ideia ainda tão frequente dentro no âmbito da Educação Física escolar, da prática pela prática, pois essas práticas que sempre tiveram lugar

de destaque dentro desta área deve possuir um aparato teórico coerente, um objetivo que seja completo em significam e que detenha uma intenção, e para isto se faz necessário a realização de outras pesquisas que tenham como objetivo propor novos caminhos metodológicos para o trato da dança/ relacionado também aos elementos didático-pedagógicos deste conteúdo.

4.2 O ensino da dança na escola: uma perspectiva ampliada - como ensinar e sob que condições se ensina e se aprende?

Por meio da análise dos artigos, torna-se visível que a Educação Física é uma das disciplinas escolares presentes na Educação Básica, que foi se modificando e ganhando espaço ao longo do tempo, e conta hoje com seus conteúdos/unidades temáticas que devem ser trabalhadas dentro do ambiente educacional, são elas: as Brincadeiras e os Jogos, as Lutas, as Ginásticas, os Esportes, as Práticas Corporais de Aventura e as Danças, sendo esta última o foco das discussões a serem levantadas posteriormente, atentando-se para o fato de que a dança surgiu e foi se modificando ao longo do tempo, atravessando os mais variados papéis, atuando como: ferramenta para dialogar com forças sobrenaturais, forma de cortejo e de galantear a dama ou como uma forma de educar o homem na sociedade grega, dentre outras, e pode hoje ser vista e vivenciada dentro da escola (Amaral, 2011, Monteiro, 1998, Magalhães, 2005 apud Garcia et. al, 2019).

Inicialmente, é preciso entender que os documentos curriculares funcionam de maneiras norteadoras para a educação básica na busca de novos conhecimentos, visando compreender a realidade social, histórica e cultural, e o modo como essas três vertentes podem influenciar a prática docente, bem como o cotidiano escolar. Assim, a BNCC apresenta um objetivo comum aos quatro ciclos de ensino: conhecer os ritmos, os gestos e os espaços das danças propostas, ou seja, seja qual for a dança abordada, os alunos devem ser apresentados aos passos, ritmo e onde esta é feita (Diniz, Darido, 2018, p. 9, que faz parte do corpus de análise).

Por conseguinte, quando se discute o trato da dança, é importante salientar que esta sempre esteve presente na sociedade, desde dos tempos primitivos (Garaudy, 1980 apud Marques, Durdi, Kuns, 2013, p. 154, que faz parte do corpus de análise), ainda que em diversas escolas, a dança ainda é vista de maneira

imprecisa, ganhando destaque e sendo realizadas apenas em datas comemorativas e festivas, provocando uma ausência de entendimento de que dançar envolve mais que colocar a música e os alunos se movimentarem (Paiva et. al, 2014, p. 296).

Diante disso, a dança tem sido deixada de lado nos processos de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, ainda que esta atravesse diversos espaços sociais da vida dos indivíduos (Diniz e Darido, 2018, p. 4, que faz parte do corpus de análise), tornando-se preciso ressignificar os conhecimentos, através de uma visão ampliada dos conteúdos, para além do método voltado a técnica. Com o aprofundamento dessa discussão, chegamos a ideia da dança como parte da disciplina de Educação Física, onde diante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A dança na Base é proposta nos cinco ciclos escolares em que a Educação Física está presente (1º e 2º ano; 3º ao 5º; 6º e 7º; 8º e 9º e 1º ao 3º ano do Ensino Médio). Esse conteúdo, juntamente com o esporte e a ginástica foram os únicos elencados em todas as etapas escolares, enquanto os demais (jogos e brincadeiras, lutas e práticas corporais de aventura) foram distribuídos apenas em alguns ciclos (DINIZ e DARIDO, 2018, p. 8).

Assim, por meio da citação anterior é inegável pensar mais além, sobre como a Dança possuiu, durante muito tempo, um lugar secundário, por vezes inexistente, dentro do ambiente educacional escolar, agora, porém, esta se encontra inserida de maneira mais proeminente, ainda que de forma tímida, como parte integrante da escola. Assim, é de fundamental importância conhecer como a dança é tratada dentro do ambiente escolar como parte da disciplina de Educação Física, visto que essa é uma prática que pode ser encontrada em diversos campos da vida do alunos, logo, torna-se evidente que a mesmo, ou seja, a dança, deve estar dentro do ambiente escolar, visto que pode vir a contribuir para a formação para vida em sociedade dos alunos/cidadão (Alves et. al, 2015, p. 352), onde a dança pode ser caracterizada como um meio de existir, ou seja, cada indivíduo possui movimentos e gestos próprios, expressos de forma original e particular (Viana, 2018 apud Marques, Durdi e Kuns, 2013, p. 155, que faz parte do corpus de análise), dessa forma

Analisando a educação como uma possibilidade de desenvolvimento e transformação do indivíduo, identificou-se a dança como um dos conteúdos da área de Educação Física, que, na sua prática pedagógica, apresenta as atividades expressivas corporais, as quais contribuem para a formação de crianças e jovens numa perspectiva ampliada de conhecimento (ALVES et. al, 2015, p. 351).

Dessa maneira, como pesquisadora, torna-se evidente que o pensar a dança, assim como o seu processo de ensino e aprendizagem vai muito além da prática de passos e realização de coreografias montadas, e preciso pensar como esta pode auxiliar na formação de futuros cidadãos críticos e pensantes, proporcionando experiências variadas de modo que o aluno possa vir a adquirir novos conhecimentos, mas também ressignificar aqueles considerados já aprendidos, olhando de maneira mais crítica e abrangente o mundo onde está inserido, bem como suas possibilidades como ser pensante e, ainda mais, como ser social. Desta maneira, os alunos devem ter a oportunidade de experienciar os mais diversos conhecimentos, dentre eles a dança, não com o foco em movimentos perfeitos, mas na vivência por meio de uma cultura reflexiva, além da prática do movimento repetitivos, se fazendo imprescindível uma visão mais ampliada e completa, pois como elucida Laban (1990) apud Alves et. al (2015, p. 352), o ensino da dança, deve buscar ajudar o indivíduo a ter uma melhor relação corporal com a totalidade a existência, com foco nas atividades criativas da dança.

Mediante isto, quando se fala da dança dentro da escola nas aulas de Educação Física é preciso compreender que a mesma vai além da mera repetição de movimentos e deve buscar fornecer ao aluno acesso a história e a relevância social de determinada prática, dado que o ambiente educacional mostra-se um local privilegiado onde é possível conhecer, analisar e vivenciar a diversidade cultural do qual o multiculturalismo brasileiro dispõe (Santos, De Bona, Torriglia, 2020, p. 3). Para que isto aconteça é preciso sobrelevar algumas tendências e movimentos historicamente existentes no cotidiano da Educação Física escolar, em especial uma ainda bastante frequente, a tendência esportivista, focada no esporte e no preparo físico excludente de classificação, ou seja, uma prática que não buscava o pensar sobre aquilo que se pratica.

Entretanto, é inegável que, nos últimos anos, houve uma evolução nessa forma de pensar, onde os conteúdos a serem abordados nas aulas de Educação Física devem buscar algo além da prática, considerando aspectos históricos e culturais, assim segundo Soares et al. (2012) apud (Santos, De Bona, Torriglia, 2020, p. 5)

considerando os problemas sociopolíticos atuais, como papéis sexuais, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, entre outros. As aulas, a partir dos temas da cultura corporal, podem ser

realizadas de forma que possibilitem ao aluno a compreensão e reflexão destes problemas, entendendo a realidade social que está inserido, criando formas de superar o que está posto.

Como destacam também Carvalho (2012) e Silva; Kunz, 2019) *apud* Nascimento (2022, p. 5), a dança trata-se de uma prática que estimula a criatividade, desenvolvendo habilidades cognitivas e estimulando o brincar espontâneo e livre, e ainda

Por meio da dança, o professor de Educação Física é capaz de apresentar e introduzir ao aluno temas referentes à cultura corporal do movimento, estimular suas habilidades expressivas, envolver o grupo no lazer, divulgar medidas para o cuidado em saúde, além de promover a qualidade de vida (BRASIL, 1997).

Todavia, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma mais harmoniosa, um dos fatores facilitadores é a aproximação com realidade social e cultural dos alunos e da comunidade que a escola deve buscar fazer, pois estas terão influência sobre os comportamentos, pensamentos e atitudes dos alunos e o modo como estes vão receber os conhecimentos a eles passados, desse modo

torna se fundamental para a escola reconhecer essas influências advindas de outros âmbitos, [...] é importante saber quais práticas os estudantes realizam, tanto no contexto escolar como no não escolar, pois essas informações possibilitam (re)organizar as atividades propostas nas aulas, como também servem para nos aproximar do universo dos estudantes e entender suas preferências, bem como de onde vêm as referências de suas práticas (KLEINUBING et. al, 2012, p. 715).

Portanto, o ensino da dança deve buscar ultrapassar uma visão reduzida, onde os alunos aprendem passos e os reproduzem, com o intuito de atingir uma visão ampliada da dança, fazendo o aluno se deparar com os aspectos históricos, sociais e culturais que envolvem a dança e suas formas de manifestação como uma linguagem, conhecendo sua origem, sua evolução e sua relevância social, assim o ensino da dança na escola

deve atrelar a potencialidade da criatividade, expressão e comunicação aos conhecimentos críticos, estéticos, educativos e outros, no sentido de levar os alunos a conhecerem o que há para além e por trás do que é disseminado pela mídia (RINALDI, 2011 *apud* .SOARES; SILVA, 2020, p. 6).

Este fato pode ser observado mediante os estilos dançantes escolhidos dentro dos artigos analisados, onde, através da leitura, mostrou-se visível que grande parte destes foram escolhidos e desenvolvidos em conjunto com os alunos,

com o objetivo de aproximá-los do processo de ensino, com grande foco nas danças populares e regionais e nas danças urbanas, como no artigo intitulado "Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física" (Godoi, Grando e Xavier, 2018), onde foram se apresentando questões relativas à importância do desenvolvimento de projetos pedagógicos que conversem com o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) assim como também com o contexto sociocultural onde a escola e mais especificamente os alunos e a comunidade estão inseridos. Diante disso, temos a abordagem da dança com uma vertente voltada a cultura local, valorizando as culturas afro-brasileiras e indígena, trabalhando com danças da região (siriri, cururu, rasqueado, chorado e dança dos mascarados), através da abordagem crítico-superadora, levando a um maior envolvimento dos alunos com aquilo que era considerado novo.

Ainda que o novo possa causar estranhamento, é preciso que o professor, a escola e os alunos estejam dispostos a transpassar pensamentos simples e, por vezes, preconceituosos sobre determinada prática, como foi possível observar no artigo intitulado "Educação Física e a linguagem do Hip Hop: um diálogo possível na escola" (Oliveira, Batista e Medeiros, 2014), onde o desenvolvimento das aulas foi um desafio, pois, segundo os autores, nas atividades diagnósticas surgiram discursos preconceituosos e de intolerância por parte de alguns discentes e da própria direção da escola com relação ao conteúdo a ser ministrado, mais especificamente, com relação ao Hip Hop e sua cultura, fato que pode ser entendido como algo comum com relação a esse estilo de dança, entretanto se a mesma for pensada e trabalhada de maneira coerente, com aparatos teóricos e práticos pode ser melhor aceita.

E ainda segundo os mesmos, é válido atentar-se para algumas outras dificuldades no trato da dança na escola, pois como dito anteriormente a dança está em todo lugar, em suas mais variadas formas e perspectivas, logo o aluno tem contato com a mesma em seu cotidiano, portanto negar o ensino desta dentro do ambiente educacional pode levar a uma visão reducionista com relação a Educação Física escolar, ignorando o conhecimento prévio do aluno e sua realidade social.

Entretanto, para que isto ocorra, é preciso que o professor possua um planejamento claro de como pretende desenvolver sua sequência didática, ou seja, buscar estratégias metodológicas de modo a organizar os conhecimentos que serão passados aos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, visto que isso

pode ajudar no trato dos conteúdos, incluindo a dança, lhe dando aparato teórico para as discussões, visando não apenas a aula, mas o pensar do aluno sobre a mesma com o intuito de oferecer um local onde os alunos possam ressignificar conceitos e conhecimentos prévios por meio do estudo e das discussões, o que foi feito mediante o trato da cultura Hip Hop na escola.

Logo, o planejamento dos conteúdos, bem como a metodologia a ser utilizada é de vital relevância, como pode ser visto no artigo intitulado "A dança na perspectiva crítico-emancipatória: uma experiência no contexto do ensino médio" (Kleinubing, Servo, Rezer e Matiello, 2012), onde após uma avaliação diagnóstica inicial, com o objetivo de conhecer as práticas realizadas pelos estudantes fora da escola, foi possível observar uma vasta diversidade de práticas corporais. Posteriormente, a dança foi tematizada, buscando abrir diálogos com os alunos por meio de problematizações levantadas, fato esse já abordado anteriormente com relação a ideia de que a dança está presente em diversos âmbitos da vida das pessoas, influenciando suas vidas.

A seguir, os alunos foram divididos em grupos e tiveram que realizar a montagem, ensaio e apresentação de coreografias; ao mesmo tempo que recebiam dos professores contribuições durante o processo, através de novos conhecimentos associados a fatores de movimento, família de movimentos da dança e expressividade, conteúdos esses que atravessam todas as danças, porém ainda mantendo a busca pela ampliação da autonomia dos alunos. A luz desse processo, é válido trazer a fala de Kunz (2001) apud Kleinubing et. al (2012, p. 719), ao dizer que o ensino da dança no ambiente escolar vai muito além de apenas observar os movimentos por eles realizados, assim

deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica.

Portanto, os autores apresentam uma luz sobre como o aluno deve ser contemplado durante o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, é preciso olhar a subjetividade dos indivíduos e sua expressividade, sendo esta uma importante competência comunicativa que pode ser trabalhada por meio da dança, ou seja, o ensino da dança no ambiente escolar vai muito além de apenas observar os movimentos por eles realizados.

4.3 O professor de Educação Física no processo de ensino e aprendizagem da dança - quem ensina?

O docente e/ou professor pode ser entendido, de acordo com Tardif (2011) e Vasconcellos (2008) *apud* Brasileiro e Souza (2018) como alguém que possui saberes e tem como função transmitir esses conhecimentos e ensinar pessoas, atuando através do ensino como um agente mediador, e ainda

Ser professor/a assim é tratar um conhecimento sistematizado de forma a reconhecê-lo como importante na formação humana, mediando os processos de aquisição do conhecimento e de suas novas elaborações em diferentes dimensões (BRASILEIRO e SOUZA, 2018, p. 3).

A figura do professor como aquele que é detentor de todo conhecimento, porém, é equivocada, o "ser professor" está muito mais associado a capacidade de se reinventar mediante os empecilhos e ser capaz de envolver os alunos, do que com o fato de possuir o conhecimento que deve ser transmitido, por isso, no ambiente educacional o professor deve buscar manter o aluno próximo, desafiando-o a pensar sobre si mesmo e o conteúdo que está vivenciando, isto vem com o objetivo de fazer o aluno se sentir parte do processo de ensino e aprendizagem, e não como um mero assimilador daquilo que lhe é transmitido, mas sim em um sujeito social pensante. Para Tébar (2011) *apud* Brasileiro e Souza (2018, p. 4), o professor deve possuir algumas características didáticas, ligadas ao modo de agir que podem vir a facilitar e viabilizar um melhor processo de ensino e aprendizagem, tais como

ser sociável, criar empatia no meio educacional, ser acolhedor, estar próximo dos estudantes e ser compreensivo/a, ser responsável, saber planejar e organizar suas tarefas, além de ser cooperador/a, criativo/e, inovador/a, aberto à mudança e ser flexível. Ensinar é uma questão de personalidade, pois uma pessoa que é capaz de tomar iniciativas, de se interessar pelos estudantes, de dialogar com eles, de fazer projetos, irá qualificar o seu ensino.

Entretanto, é preciso refletir enquanto pesquisador que "ser professor" se inicia muito antes, ainda durante seu processos de formação, onde este é apresentado a área de ensino que escolheu, e deve buscar os conhecimentos diariamente, sempre repensando e reavaliando seu saber docente, bem como sua prática pedagógica, buscando evoluir como profissional e fornecer o melhor ensino possível, e isso deve ser levado em consideração ainda durante seu processo de formação, onde está aprendendo o "como ser professor?", contudo se faz

necessário que este queira buscar, se reinventar e evoluir, fugindo do comodismo cotidiano da sala de aula, ou no caso da Educação Física, do cômodo papel daquele que "dá a bola".

Dessa forma, o professor de Educação Física deve estar ciente que a atividade docente é uma reinvenção constante de metodologia e práticas que estão em constante mudança, e a busca deve começar cedo, como no artigo intitulado "Contribuições da dança na formação de professores de Educação Física da Universidade Federal do Piauí" (Santos, Rodrigues, Nery, Silva, Nunes e Brito, 2017), que discorre sobre os conhecimentos de estudantes de graduação em Educação Física acerca do conteúdo danças, ao dizer que quando se discute a dança nos cursos de formação é válido salientar que durante a graduação os alunos recebem apenas uma parcela pequena de conhecimento sobre este conteúdo, como nos conta Sousa; Hunger; Caramaschi (2014) *apud* Santos et. al (2017, p. 794), ao falar que embora ela seja historicamente uma das mais antigas manifestações socioculturais da humanidade, sua participação tem se mostrado ainda de forma muito tímida nos cursos de licenciatura em Educação Física, cenário este que não faz parte do contexto formativo cujo qual a autora deste trabalho tenha vivenciado.

Entretanto, como um dos resultados da pesquisa foi possível reparar que a participação no projeto, aliado às suas experiências prévias no âmbito da dança foram de grande relevância para formação inicial dos futuros professores, demonstrando a busca de tais indivíduos pelo aprimoramento de sua prática pedagógica e por novos conhecimentos, onde

esses futuros professores de Educação Física poderão aplicar as experiências adquiridas por meio das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, propostas no "Corpo de Dança da UFPI", na aplicação dos demais conteúdos da Educação Física, [...] a participação no projeto lhes proporcionou experiências tanto teóricas como práticas para atuar no mercado de trabalho com a dança de maneira crítica, reflexiva e criativa. (SANTOS et. al, 2017, p. 802-803).

Além da citação anterior, compreender que o fazer pensar sobre a dança de maneira crítica e ampliada, deve começar no professor, pois apenas dessa forma o aluno poderá se sentir estimulado a enxergar além da prática que sempre foi tão frequente dentro da Educação Física escolar, e para isso, o professor tem um papel primordial como agente mediador do processo de transmissão e assimilação do conhecimento. Assim, quando o professor de Educação Física se encontra inserido

dentro do ambiente de ensino que é a escola, este deve buscar aprimorar sua prática pedagógica, ou seja, quando se traz a dança para o contexto educacional como conteúdo da Educação Física escolar é preciso entender que esta deve ser pensada e ensinada através de uma perspectiva ampliada, como parte da história das sociedades e não única e exclusivamente como movimento., do "saber fazer", baseado na reprodução de técnicas e táticas, pois

[...] até mesmo pela tradição educacional brasileira, os conteúdos que compõem a cultura corporal de movimento estiveram, por décadas, circunscritos ao saber fazer, reflexo da formação profissional que compreende a Educação Física enquanto atividade complementar e relativamente isolada no que tange aos currículos escolares. [...] Mesmo diante de um conjunto significativo de críticas à educação e, por conseguinte, novas experiências metodológicas, o professor encontra-se em níveis distantes dos objetivos propostos por uma formação cidadã (SANTOS JÚNIOR et. al, 2020, p. 170).

Por isso, diante dos estudos e reflexões é importante pensar a Educação Física escolar e seus conteúdo para além da sala de aula, ou seja, o pensar na formação integral do aluno e no papel social que este desempenha, e respeitando sua individualidade, bem como suas vivências e conhecimentos prévios, logo

torna-se necessário compreender as práticas corporais em uma dimensão educacional mais ampla, investindo em suas interfaces com múltiplos campos de saberes. Isso significa pensá-las em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, assim como na reconstrução de conteúdos e metodologias a partir das próprias experiências dos sujeitos (SANTOS JÚNIOR et. al, 2020, p. 171).

Contudo, para que isso ocorra o professor deve buscar elaborar e seguir um planejamento coerente, onde o ensino seja completo, ou seja, não apenas a prática pela prática, mas utiliza uma metodologia que faça o aluno pensar e refletir sobre o mundo em que vive e como aspectos históricos ainda se fazem presente e podem influenciar na atualidade, tornando-o um ser pensante e atuante de maneira social, pois mediante Marquês (2007, p. 30) apud (Nanni, 1995, p. 75 apud Santos, De Bona, Torriglia, 2020, p. 14),

[...] ao tratarmos dos contextos da dança, estamos incluindo os elementos históricos, culturais e sociais da dança como história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia.

E é dentro desse processo que o professor de Educação Física se encontra inserido, e é mediante essa realidade que o mesmo deve atuar, seria ingenuidade

dizer que a prática da docência é algo simples, quando na realidade é algo desafiador e repleto de empecilhos, por isso, aquele que busca se sobressair e formar cidadãos aptos, socialmente consciente e criticamente ativos precisa buscar se reinventar, e procurar estratégias que levem a um processo de ensino mais fluido e brando, ainda que trabalhoso.

4.4 A dança nas aulas de Educação Física: fragilidades quase palpáveis e possibilidades visíveis

O trato da dança como conteúdo da Educação Física Escolar se mostrou um desafio por muito tempo, e ainda que esta venha ganhando mais espaço, é nítido que a dança não é um conteúdo de simples abordagem, e assim como outros, possui suas dificuldades de inserção dentro do ambiente escolar, como aquelas levantadas por Sousa, Hunger e Caramaschi (2010) *apud* Santos Júnior et. al (2020, p. 171), bem como por outros autores que tiveram seus trabalhos lidos para construção deste artigo, e dentre as quais podemos citar: (1) falta de um planejamento elaborada de maneira coerente, (2) preconceito de gênero e os estereótipos sociais com relação a prática da dança e (3) falta de experiência na área, onde é possível observar que existe uma compreensão sobre a importância da dança no contexto educacional, contudo poucos professores têm a clareza acerca do planejamento e do processo de aprendizagem que deve ser implementado no decorrer dos ciclos de ensino (Soares, 1996 *apud* Diniz e Darido, 2018, p. 6), além de outros fatores passíveis de observação na Imagem 03.

Imagem 03 - Empecilhos para o trato da dança na escola



Fonte: Elaborada pela autores, 2023.

O primeiro tópico que vem a dificultar o trato do conteúdo dança dentro da escola, é a falta de preparo e conhecimento do professor sobre a temática, visto que é apenas com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/Lei nº 9.394/96) que as quatro linguagens da arte ganharam espaço dentro da escola e foram inseridas como conteúdo obrigatório no currículo pertencentes a educação básica (Marques, Durdi e Kuns, 2013, p. 155), são elas: teatro, dança, músicas e artes visuais, logo dentro do ambiente educacional, a dança na educação apresenta-se

[...] com intenção formativa aparece entrelaçada às capacidades imaginativas, expressivas, sensíveis e criativas dos envolvidos; aparece na instrumentalização e na construção do conhecimento, correspondendo a um processo artístico que permite experimentar, sentir e fazer em arte. Uma educação quase afirma na vivência, no sentir com o outro e no sentir-se (SARAIVA, 2003; MARQUES, 1997; BARRETO, 2004; FIAMONCINI, 2003; STRAZZACAPPA, 2001 apud MARQUES, DURDI e KUNS, 2013, p. 154)

Assim, a dança pode trazer diversos benefícios, visto que principalmente para o ensino-aprendizagem dos alunos em idade escolar, pois a participação em atividades dançadas pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades úteis levando a uma organização da mente e do corpo no tempo e no espaço (Nascimento, 2022, p. 11), logo, a Educação Física por meio da experimentação proporcionada através de seus conteúdos que apresentam atos intencionais, levando a construção de significados que leva ao conhecimento. Dessa maneira, para que o aprender através do corpo na dança seja efetivado é preciso compreender tal processo vai além do

"se mover!", envolve a apreensão de sentido das coisas do mundo, incluindo a percepção da existência do "eu" (Nascimento, 2022, p. 11). Como discutido anteriormente, a dança deve ser pensada de maneira ampliada, como se busca refletir no artigo intitulado "Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física" (Godoi, Grando e Xavier, 2018), através de seus aspectos históricos, culturais e sociais, envolvendo o aluno no processo, logo, é preciso atentar-se para a relevância dos temas abordados em sala de aula e o fato desses temas, como elucidado pelos autores, ultrapassam os muros da escola envolvendo a comunidade nos projetos, bem como fazendo os alunos refletirem sobre si mesmos e seu papel social. Contudo, é preciso salientar que o papel do professor é de extrema importância uma vez que o mesmo atua como mediador diante do conhecimento e deve buscar aperfeiçoar sua prática pedagógica diariamente, assim a professora Sueli (protagonista pesquisada), busca inovar, através daquilo que é importante em sua prática docente.

Diante disso, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira mais fluida é preciso que o aluno se sinta parte do processo como sujeito ativo que está em busca de novos conhecimentos, e para tal o professor deve pensar os conteúdos para além da sala de aula, atividades e provas. Como feito no artigo intitulado "Educação Física e a linguagem do Hip Hop: um diálogo possível na escola" (Oliveira, Batista e Medeiros, 2014), onde segundo os autores, o trato do Hip Hop se mostrou possível dentro das aula de Educação Física, por meio do trabalho de aspectos histórico-culturais do mesmo, trazendo os alunos para discussão onde

explora o movimento criativo, o conhecimento corporal, desafia o respeito às diferenças, alarga as limitações, conhece mais de seu contexto, entre outros. Acreditamos que os alunos tiveram oportunidades significativas para a construção de novos saberes, pois a inclusão deles nas atividades caracteriza não somente como reprodutores de gestos motores e teorias, mas se constituíram num ambiente de aprendizagem em que eles tiveram a oportunidade de fazer escolhas, partilhar e acolher informações, construir hipóteses, fazer questionamentos (OLIVEIRA, BATISTA e MEDEIROS, 2014, p. 187).

O segundo tópico, faz referência ao preconceito de gênero e os estereótipos sociais com relação a prática da dança, e pode ser observado dentro da Educação Física como algo ainda muito presente, onde existem as práticas direcionadas aos meninos (como é o caso dos esportes) e as práticas direcionadas às meninas (a exemplo das danças), advindas de uma visão historicamente construída que sobre

aquilo que é masculino e aquilo que é feminino, através de uma influência social que dita comportamentos e preferências, fato este que pode ser visto desde dos primeiros anos de vida, através de pequenos exemplos, como a escolha das cores, a escolha de colocar a menina no ballet e o menino no futebol, não é algo novo e recente, pois já nos primeiros anos de vida, meninos e meninas aprendem a agir conforme padrões de gênero determinados de maneira social e cultural (LOURO, 2013 apud GARCIA et. al, 2029, p. 42).

Entretanto, quando se fala sobre a dança dentro do ambiente educacional é possível observar a necessidade do

resgate de uma Educação Física enquanto prática contextualizada de uma educação que, associada à cultura, poderá auxiliar na compreensão, construção e transformação da realidade. Como os aspectos culturais e suas formas de manifestação demonstram formas de se registrar a identidade, carregam consigo uma bagagem sociocultural que, justamente por ressaltar o caráter da diferença e da multiplicidade, poderão servir de fator e impulso educativo (GARCIA ET AL., 2009, p. 53).

Dessa maneira é preciso ressignificar as práticas, não como algo "de menina e de menino", mas demonstrar que todos podem experimentar e devem vivenciar as mesmas, estando abertos aos novos conhecimentos. Este tópico nos é apresentado pelo artigo intitulado "A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento" (Kleinubing, Saraiva e Francischi, 2013), onde estes discorrem, com relação aos estereótipos e ao gênero, sobre a polarização do papel do homem e da mulher na sociedade e os estereótipos que permeiam cada gênero, algo que foi historicamente construído e alimentado pelas gerações, e que de acordo com Saraiva (2005, p. 37) apud Kleinubing et al. (2013, p. 72) refere-se ao conjunto de características que visam definir o papel do indivíduo através de características específicas que são internalizadas pelo mesmo, reforçando a hierarquia de poder e naturalizando as diferenças entre os sexos.

Outro fator importante, que pode ser observado mediante análise do texto, pode estar relacionado aos estereótipos, é a vergonha de realizar a prática da dança e isso pode ser associado ao medo de ultrapassar os estereótipos, e o receio de ser visto pelos olhos dos colegas, seja pela vergonha de se sentir observado ou inadequado ou pela falta de familiaridade com os movimentos pertencentes a prática das danças, por isso quando se discute ad dança no contexto da escola, esta não deve ter o foco em questões técnicas mas sim nas possibilidades de diálogo proporcionadas pelo corpo em movimento (Kleinubing et. al 2013, p. 78).

Diante disso, é válido salientar que o ensino da dança envolve diversos aspectos do indivíduo, afetando não apenas o corpo, pois o ensino da dança dentro do ambiente escolar envolve vertentes diversas, dentre as quais podemos citar: motor, cognitivo, social, afetivo, cultural e artístico, que podem levar o aluno a pensar e repensar saberes, promovendo o autoconhecimento, sem deixar de lado a emoção e a imaginação (Pereira et. al, 2001 apud Paiva et. al, 2014, p. 297), pois as emoções e sentimentos fazem parte dos estados corporais dos indivíduos, pertencendo a construção da relação entre corpo e consciência (Damásio et. al, 2000 apud Paiva et. al, 2014, p. 298).

O terceiro tópico diz respeito a falta de experiência na área da dança, algo que ainda é frequente, mesmo com a formação em Educação Física. Como discutido anteriormente, o professor deve buscar adquirir novos conhecimentos, se reinventando e repensando sua prática pedagógica, todavia isso deve se iniciar ainda durante seu processo de formação, através de projetos e programas que lhe permitam conhecer e se ver inserido dentro da prática da docência, como no artigo intitulado "Contribuições da dança na formação de professores de Educação Física da Universidade Federal do Piauí" (Santos, Rodrigues, Nery, Silva, Nunes e Brito, 2017), onde por meio de suas análises foi possível perceber que os participantes da pesquisa em questão possuíam experiência com dança, contudo, de maneira reduzida e pouco profissional, e a participação no projeto mostrou-se um elemento facilitador na atuação desses profissionais na área da dança, fato que chama a atenção para a importância do envolvimento estudantil em programas e projetos de extensão dentro da graduação como forma de aprimorar os conhecimentos e promover experimentações ricas diante da Educação Física, pois

[...] é necessário atentar para o fato de que, nesse processo de formação inicial, é fundamental o acadêmico compreender os sentidos e as razões do ensino da dança na esfera da educação básica. O futuro professor precisa assumir o compromisso ético e social de educar seus alunos por meio da diversidade de experiências em dança como ferramentas educativas, não se limitando a repetições mecanizadas de passos de dança que perpetuam concepções dicotômicas e cartesianas sobre o corpo e seus movimentos (SANTOS et. al, 2017, p. 797).

Outra forma de buscar o conhecimento ainda dentro da graduação diz respeito ao envolvimento nos estágios supervisionados, onde segundo Francisco e Pereira (2004, s/p) o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. À vista

disso, o aluno necessita, dentro dos cursos de licenciatura, adquirir a experiência do ensino, ou seja, o mesmo deve ser apresentado a situações que proporcionem o seu aprimoramento como futuro professor, visando o desenvolvimento progressivo de condutas e métodos que possibilitem e facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, as intervenções de estágio mostram-se possíveis, apenas, mediante um planejamento detalhado. Este fato pode ser observado no artigo intitulado “Dois pra lá e dois pra cá: as possibilidades da dança de salão nas aulas de Educação Física no ensino médio” (Dal Cin e Kleininbing, 2015) ao dizerem que o estágio curricular obrigatório tem como foco a inserção do aluno no cotidiano da escola, assim é possível entender que o estágio surge como uma porta de entrada para a vida docente, onde o futuro professor se encontrará frente às dificuldades diários da atividade docente.

Portanto, a dança dentro da Educação Física Escolar possui diversas possibilidades, tratando de um conteúdo amplo que pode ser ministrado mediante objetivos mais complexos que o simples fato de dançar, mas também de fazer refletir de forma cultural e social, onde o aluno possa pensar sobre si mesmo e em seu papel dentro da sociedade, bem como em suas relações sociais com os colegas e demais indivíduos, reconhecendo as diversidades de pensamento existentes e a pluralidade cultural na qual está inserido, assim de acordo com o Coletivo de Autores (2012) *apud* Brasileiro e Souza (2018, p. 6) o ato de educar através da dança deve ser permeado de sentidos e significados individuais e sociais.

Diante disso, como destaca o artigo intitulado "Dança e pluralidade cultural: possibilidades pedagógicas para a Educação Física escolar" (Diniz, Darido e Fioravanti, 2013), sobre um trabalho em formato de projeto desenvolvido mediante o tema transversal da pluralidade cultural, que traz como foco não apenas a dança, mas a cultura e suas possibilidades de trato dentro do ambiente escolar, pois o tema em questão pode também ser entendido como Multiculturalismo, que tem como foco o desenvolvimento de temáticas multiculturais na escola trazendo a atenção para a diversidade (Diniz, Darido e Fioravanti, 2013, p. 88 e 90), pois com relação a pluralidade cultural ou multiculturalismo é correto dizer que o mesmo esta compreende a existência de várias culturas, logo todos os indivíduos são únicos e diferentes.

Entretanto, a escola buscou por muito tempo à homogeneização dos discentes através de normas e regras, objetivando a disciplinarização dos mesmos e

de seus corpos, então, em concordância com esse pensamento temos Diniz, Darido e Fioravanti (2013, p. 91) que nos dizem que, atualmente, é necessário averiguar como a dança pode ser vista e inserida dentro do ambiente escolar, compreendendo que não se deve priorizar a execução de movimentos corretos e/ou perfeitos, mas sim a experimentação e a vivência das práticas corporais, visto que

[...] a falta de vivências em atividades físicas expressivas e criativas nas aulas de Educação Física escolar, assim como a falta de programas culturais, como assistir a um teatro, espetáculos de danças ou musicais, podem se constituir em empecilhos que levam a resistência ao lidar com novas situações de ensino que estimulem a criatividade e a expressividade veiculada pela dança (GASPARI, 2004 apud DINIZ, DARIDO e FIORAVANTI, 2013, p. 97).

Em face do exposto, quando se discute os conteúdos da Educação Física escolar, mais especificamente a dança, a mesma pode ser ensinada e vivenciada mediante muitas vertentes, uma vez que culturalmente o Brasil é considerado um país extremamente diversificado devido aos povos e culturas presentes em seu território, isso pode ser visto no artigo intitulado "A cultura afro-brasileira e a dança na Educação Física escolar" (Santos, De Bona e Torriglia, 2020), que teve como objetivo analisar a abordagem ou não da cultura afro-brasileira, por meio da dança nas aulas de Educação Física, pelos professores do Ensino Fundamental I das escolas municipais de Santa Rosa do Sul - SC, e discute como a miscigenação do povo brasileiro gera uma grande diversidade de ritmos e danças por meio de características étnicas (Nanni, 1995, p. 75 apud Santos, De Bona, Torriglia, 2020, p. 6), dentre as quais podemos citar as danças afro-brasileiras, amparadas pela Lei nº 10639 que trata da inserção, nos currículos do ensino fundamental e médio, do ensino sobre história e cultura afro-brasileira que pode ser abordada de maneira ampla pela Educação Física escolar, fato também encontrado na Base Nacional Comum Curricular. O trato dessas vertentes pode levar a abertura de diálogos acerca de uma temática bastante discutida atualmente, o racismo, proporcionando, à vista do artigo analisado, discussões amplas, que envolvem muito além de conhecer e vivenciar, mas também o pensar sobre, refletindo sobre a relevância social e histórica de determinada prática.

Contudo, diante das produções analisadas, um dos tópicos pouco discutidos foi como deveria ser a avaliação realizada através do conteúdo dança dentro do processo de ensino e aprendizagem, dessa forma, o foco das discussões foi maior

com relação a outros aspectos do processo de ensino, tais como os conteúdos e os aspectos metodológicos, discutindo o trato pedagógico da dança bem como os benefícios observados através da sua implementação no ambiente escolar e as modificações que ocorreram mediante esse fato, logo, deixando a questão avaliativa em segundo plano. Todavia, é importante compreender que a avaliação é uma parte fundamental do processo de ensino, e deve ser vista como algo relevante, sendo pensada e elaborada com o objetivo de verificar a possível aprendizagem ocorrido, ou como este está se delineando, servindo para o professor como um viés de comprovação do aprendizado.

Isto posto, por intermédio das leituras realizadas, se faz necessário ponderar que o ensino da dança na Educação Física escolar pode acontecer de diversas formas, sem o engessamento do conteúdo e das metodologias tradicionais, a vasta gama de possibilidades, a diversidade que este conteúdo proporciona podem servir de pontapé inicial para a saída da comodidade encontrada na educação atual, contudo se faz necessário que aluno, professor, escola e comunidade estejam dispostos a atuar juntos na busca de conhecimentos e na aquisição de novas vivências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trato da dança dentro da escola é um assunto que ainda deve ser muito discutido, contudo, mediante os trabalhos publicados, foi possível observar as estratégias didáticas utilizadas por professores e pesquisadores dentro do ambiente educacional que visam pensar e refletir sobre essa prática de maneira ampliada, além da reprodução de movimentos, que apesar de importante, não é tudo quando se fala sobre a dança em aspectos históricos, sociais e teóricos. Assim, é possível responder a como as produções científicas da área da Educação Física vem abordando aspectos didáticos relacionados ao processo de ensino da dança, através da elucidação feita pelas obras analisadas de que é preciso compreender todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem da dança como algo complexo, que demanda atenção, que pode, contudo, se tornar mais fluido com a elaboração de um planejamento coerente, ou seja, é fundamental refletir sobre o conteúdo que se deseja trabalhar, os objetivos que deseja alcançar, assim como os processos metodológicos que irão servir de direcionamento para alcançar tais objetivos e a forma como irá se avaliar tal processo. Entretanto, mediante a produção do conhecimento analisada, foi possível observar o foco maior dos trabalhos está relacionado a discussão dos aspectos metodológicos do conteúdos dança, bem como aos benefícios que tal conteúdo pode proporcionar e os empecilhos encontrados em sua busca por espaço dentro do ambiente educacional, sendo a avaliação um dos tópicos menos visíveis, fato esse que pode ser observado como uma fragilidade com o trato da dança na escola.

Com relação às estratégias didáticas empregadas no trato da dança na Educação Física escolar, é possível dizer que grande parte dos estudos traz pontos relevantes, demonstrando que a dança é sim um conteúdo importante e que pode trazer benefícios inúmeros quando bem trabalhada, e para que isso aconteça algumas medidas podem ser tomadas, dentre as quais podemos discorrer como: (1) trabalhar os aspectos culturais e sociais por meio da dança, apresentando uma prática rica de contexto e conhecimentos que podem influenciar os alunos a observarem seu mundo e a sociedade com novos olhos, (2) trazer o aluno para perto, com o intuito de que este se sinta parte do processo como sujeito ativo, que tem voz e que merece ser ouvido, pois apresenta uma história e uma forma de pensar única e singular, (3) promover discussões com relação aos estilos dançantes

que se está trabalhando, compreendendo como estes podem fazer parte da vida dos alunos e como são vistos no contexto social atual e (4) buscar o envolvimento da comunidade, ou seja, de modo a atrair e cativar não apenas os alunos, mas a escola e a comunidade da qual esta faz parte.

Entretanto, é necessário discutir quais os empecilhos que dificultam o trato da dança dentro do ambiente escolar, tais como: preconceitos relativos a dança e sua prática, condições de trabalho do professor e a falta de conhecimento teórico sobre o tema, entre outros, foram destacados como adversidades que podem dificultar o interesse pelo trabalho com a dança e fazer com que alguns professores optem por não discutir o tema. Porém, em paralelo a isso, o fato de que a dança pode ser de grande relevância dentro do currículo da educação básica é um consenso, ou seja, diante dos expostos, também ficaram nítidas a ampla gama de possibilidades que a dança proporciona, influenciando diversos aspectos da vida dos indivíduos e se fazendo presente em seus cotidianos, portanto, reconhecer as possibilidades de ganho de conhecimento e de experiências que a dança pode proporcionar aos alunos é de fundamental importância para que o trato desse conteúdo venha a ser mais visto e abordado, com o objetivo de promover discussões e gerar mudanças de pensamentos e atitudes.

Diante disso, trazer a luz conteúdos da Educação Física que ainda são pouco explorados dentro do ambiente de ensino é algo essencial, e pensando em como a área da Educação Física é vasta, torna-se visível que novos estudos são necessários, com o intuito de proporcionar novas linhas de pensamento e novas formas de pensar o trato dos conteúdos dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, MS; FALCÃO, APST; BRASILEIRO, LT; MELO, MST; MEDEIROS, FRC. **O Ensino da Dança no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Rede Estadual de Recife-PE**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASILEIRO, LT; FRAGOSO, ARF; GEHRES, AF. **Produção de conhecimento sobre dança e Educação Física no Brasil**: analisando artigos científicos. Pro-posições, Campinas, São Paulo, 2020, v. 31, p. 1-18.
- BRASILEIRO, LT; SOUZA, AAA. **Saberes Docentes de Professoras de Educação Física sobre o Conteúdo Dança**. Motrivivência, (Florianópolis), v. 31, n. 59, p. 01-18, julho/setembro, 2019.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DAL CIN, J; KLEINUBING, ND. **Dois pra Lá e Dois pra Cá**: As Possibilidades da Dança de Salão nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 4, out./dez. 2015
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, MC; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, MR. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260 - 1266, out. 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000500033>.
- DESTRI, A. MARCHEZAN, RC. **Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa**. Revista da Abralín, v. 20, n 2, p 1-25, 2021.
- DINIZ, IKS; DARIDO, SC. **O que ensinar sobre Dança no Ensino Médio?** Motrivivência, (Florianópolis), v. 31, n. 58, p. 01-23, abril/julho de 2019.
- DINIZ, IKS; DARIDO, SC; FIORAVANTI, CAA. **Dança e Pluralidade Cultural**: Possibilidades Pedagógicas para a Educação Física Escolar. Rev. ARQUIVOS em MOVIMENTO, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.85-101, jul/dez.2013.
- FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>>. Acesso em 18 Abril 2023.
- FERREIRA, ABH. **Míni Aurélio**: O dicionário da língua portuguesa. 8 Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2010, 895 p.
- GARCIA, RM, MONTEIRO, LB, MORAES, VSCL, JÚNIOR, RS, PEREIRA, EGB. Educação Física escolar, a dança e o ballet clássico: possíveis interlocuções à luz das relações de gênero. ARQUIVOS em MOVIMENTO, v. 15, n. 2, p. 38-55, Jul-Dez 2019.
- GIL, AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, M.; GRANDO, BS.; XAVIER, GS. **Cultura e Danças Regionais em um Projeto Pedagógico de uma Professora de Educação Física**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 3, jul./set. 2018.

GODOY, AS. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, 1995, v. 35, n. 2, p. 57-63.

JUNIOR, NJS, MARINS, RP, DAMÁZIO, IFM, SILVA, PCM. **A DANÇA DA ESCOLA: reflexões necessárias à Educação Física escolar**. ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.16, n.1, p.167-178, jan- Jun 2020.

KLEINUBING, ND; SERVO, G; REZER, R; MATIELLO, MLS. **A Dança na Perspectiva Crítico-Emancipatória: Uma Experiência no Contexto do Ensino Médio**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 15, n. 3, jul./set. 2012.

KLEINUBING, ND; SARAIVA, MC; FRANCISCHI, VG. **A Dança no Ensino Médio: Reflexões sobre Estereótipos de Gênero e Movimento**. Rev. Educ. Fis/UEM, v. 24, n. 1, p. 71-82, 1. trim. 2013.

LIBÂNEO, JC. **O campo teórico-investigativo da pedagogia, a pós-graduação em educação**. Revista Educativa, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 109-121, jan./jun. 2008.

LIBÂNEO, JC, ALVES, N. **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo, Cortez, 2012.

LINHALES, M. A.; SILVA, G. C. da; SANTOS, F. C. dos. **Ortopedia do corpo, eficiência dos gestos, ciência para o esporte: modelos pedagógicos na Educação Física brasileira e na formação de seus professores**. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e76991, 2021.

LIRA, EM., ARAÚJO, JGE. MOURA, DL. **Dança nas Aulas de Educação Física Escolar: Uma Revisão Sistemática**. ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.18, n.1, p 179-194, 2022.

MARQUES, DAP; SURDI, AC; KUNZ, E. **“Projeto de Dança Uniguaçu”**: Tecendo Experiências Pedagógicas. Motrivivência Ano XXV, Nº 40, P. 153-167 Jun./2013.

NASCIMENTO, MM. **Dança e conhecimento: reflexões sobre o corpo vivido**. Motrivivência, (Florianópolis), v. 32, n. 62, p. 01-17, abril/junho de 2020.

NASCIMENTO, MM. **DANÇA NA ESCOLA: A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO CORPORIFICADO**. Revista Pensar a Prática. 2022, v.25:e68206.

OLIVEIRA, IPB; BATISTA, AP; MEDEIROS, RMN. **Educação Física e a Linguagem do Hip Hop: Um Diálogo Possível na Escola**. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 2, p. 166-189, abr./jun. 2014.

PAIVA, ACS; FREITAS, ECS; OLIVEIRA, FR; DEUTSCH, S. **Efeitos de uma Atividade de Dança dentro da Escola nos Estados de Ânimo de Alunos**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 2, jan./mar. 2014.

PEREIRA, PPSN; SILVA, AC; LÜDORF, SMA. **Corpo e prática pedagógica: diálogos entre dimensões pessoal e profissional no ensino de Educação Física**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e237152, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248237152>.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROTTAVA, L. **A perspectiva dialógica na construção de sentidos em leitura e escrita**. Linguagem & Ensino, Vol. 2, No. 2, 1999 (145-160).

SANTOS, JC; RODRIGUES, JP; NERY, SSS; SILVA, EPS; BRITO, AF. **Contribuições da Dança na Formação Inicial de Professores de Educação Física da Universidade do Piauí**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 20, n. 4, out./dez. 2017.

SANTOS JÚNIOR, NJ; MARINS, RP; DAMÁZIO, IFM; SILVA, PCM. **A DANÇA DA ESCOLA: reflexões necessárias à Educação Física escolar**. ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.16, n.1, p.167-178, jan- Jun 2020.

SANTOS, KB; DE BONA, BC; TORRIGLIA, PL. **A Cultura Afro-brasileira e a Dança na Educação Física Escolar**. Motrivivência, (Florianópolis), v. 32, n. 62, p. 01-20, abril/junho de 2020.

SOARES, CES; SILVA, JR. **Dança como conteúdo da Educação Física escolar**. Revista Pensar a Prática. 2020, v.23:e55757.

SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo). 2010;8(1):102-6. DOI:<https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

SOUZA, N.G.S. , ARNT A. e RABUSKE, A. **A fabricação do corpo: efeitos da disciplinarização dos saberes e do corpo nas práticas escolares**. Gênero: Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero – NUTEG 7(2): 115-134. Niterói: EdUFF 2007.

THOMAS, JR., NELSON, JK., SILVERMAN SJ. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6 ed. - Porto Alegre : Artmed, 2012.